REVISTA DE EXTENSÃO DO INSTITUTO FEDERAL DE ALAGOAS
Extifal, Maceió, v. 4, n. especial 2, p. 1-3, 2026, ISSN: 23189495
https://periodicos.ifal.edu.br/extifal

EDITORIAL

NEABIS EM EXTENSÃO: EXPERIÊNCIAS EXITOSAS DE PROJETOS DE EXTENSÃO EM EDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Após a abolição inconclusa, a luta de mulheres e homens negros sempre privilegiou a educação como um campo de batalha necessário para viabilizar a construção de uma cidadania digna. Ao longo de mais de cem anos, paliçadas foram levantadas, fossos foram cavados e táticas e estratégias foram mobilizadas a fim de garantir que a população negra no Brasil pudesse ocupar o espaço escolar. A chegada destas pessoas traz consigo diversas questões específicas e, dentre elas, a necessidade de reformulação dos currículos para que as histórias, memórias, sensibilidades, conhecimentos, tecnologias e demais saberes africanos e afro-diaspóricos possam estar presentes em sala de aula. Além disso, frente à diversidade do público escolar e ao racismo estrutural capilarizado em nossa sociedade, é obrigação da escola e demais espaços de formação implementarem uma educação antirracista. Luta que ganha contornos ainda mais evidentes com a organização do movimento negro no fim da década de 70; a promulgação da Constituição (1988) e o estabelecimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (1996). Com o advento da 10639/03, assistimos à publicação das “Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana” e à criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade – SECAD na estrutura do Ministério da Educação em 2004. Em 2008, a publicação do livro “Implementação das Diretrizes Curriculares para a Educação das Relações Etnicorraciais e o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana da Educação Profissional e Tecnológica” pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica – SETEC e a promulgação da Lei nº 11.892, que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, contribuíram para redesenhar a implementação da Educação para as Relações Étnico-Raciais (ERER) na Educação Técnica Federal.

O percurso brevemente apresentado irá incidir na Rede Federal, desaguando em 2011, com o processo de disseminação dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

e Indígenas (NEABIs) nos Institutos Federais pela SETEC, que nascem com atribuições que vão além dos NEABs e grupos correlatos das universidades, que se dedicam ao fomento de pesquisas como prioridade. Os NEABIs emergem com a responsabilidade de promover a implementação das Leis 10.639/03 e 11.645/08, com o objetivo claro de levar ao chão da educação básica não só pesquisa, mas também programas, projetos e ações de ensino e extensão. A institucionalização e expansão dos NEABIs na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica representam um marco fundamental na consolidação da educação antirracista no Brasil. Formada por 38 Institutos Federais, 2 Centros Federais de Educação Tecnológica (CEFETs) e o Colégio Pedro II, a Rede Federal conta com centenas de unidades e campi em todo o país, nos quais a presença dos núcleos e grupos correlatos tem se capilarizado. Essa expansão vem sendo impulsionada pela articulação com a Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN) e com o Consórcio Nacional de NEABs (CONNEABs), que reúnem centenas de grupos ativos nacionalmente.

No âmbito da extensão, esses núcleos atuam como pontes vivas entre os Institutos Federais e as comunidades de povos tradicionais, principalmente povos indígenas e comunidades remanescentes de quilombos, materializando projetos e ações territoriais que extrapolam o espaço acadêmico. A produção extensionista desses núcleos ganha escala ao se integrar a redes científicas nacionais e participar de grandes espaços de intercâmbio, a exemplo do Congresso Brasileiro de Pesquisadores/as Negros/as (COPENE) e do Encontro Nacional de NEABs, NEABIs e Grupos Correlatos da Rede Federal (ENNEABI). Nessas instâncias de partilha de experiências, as iniciativas desenvolvidas nos variados campi articulam-se com as diretrizes epistemológicas e metodológicas defendidas pela ERER. Ao aproximar a pesquisa e o ensino das demandas reais dos movimentos negros, indígenas e quilombolas, a extensão praticada pelos núcleos reafirma o compromisso público e social da Rede Federal, convertendo o conhecimento técnico e científico em ferramenta de enfrentamento ao racismo estrutural.

É com grande satisfação que apresentamos a mais nova edição da Revista Extifal. O fio condutor desta publicação reafirma o papel social da educação pública e o compromisso da Rede Federal com o enfrentamento ao racismo, a superação das desigualdades históricas no Brasil e a valorização da história e cultura afro-brasileira,

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.

africana e indígena. Neste volume, os leitores encontrarão um conjunto valioso de artigos e relatos de experiência que demonstram as trajetórias e o impacto dos Núcleos de Estudos Afro-Brasileiros e Indígenas por meio da extensão. Boa leitura!

Editores convidados:

Prof. Dr. Luiz Domingos do Nascimento Neto
Coordenador do NEABI-IFAL Campus Satuba

Prof. Me.Thyago Ruzemberg Gonzaga de Souza
Coordenador do NEABI-IFAL Campus Piranhas

Este manuscrito está licenciado com a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 Internacional.